

**SNFFI1**SUNO FUNDO DE FUNDOS DE  
INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO**CNPJ**

40.011.225/0001-68

**INÍCIO DO FUNDO**

MAIO/2021

**ADMINISTRADOR**

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S.A. DTVM

**PÚBLICO-ALVO**

INVESTIDORES EM GERAL

**GESTOR**

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

**TAXA DE ADMINISTRAÇÃO**

0,73% A.A.

**TAXA DE ESCRITURAÇÃO**

0,05% A.A.

**TAXA DE PERFORMANCE**

10% SOBRE O QUE EXCEDER 100% O IFIX

## SUNO FUNDO DE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO

O Suno Fundo de Fundos Imobiliários FII aplica em cotas de outros fundos de investimento imobiliário. Tendo como política realizar investimentos imobiliários de longo prazo, objetivando, fundamentalmente auferir rendimentos advindos dos Ativos Imobiliários investidos e proporcionar ganho de capital a partir da negociação dos Ativos Imobiliários.

# SUMÁRIO

*BULLET POINTS* 3

*DESTAQUES DO MÊS* 3

*CENÁRIO MACROECONÔMICO* 4

*DESEMPENHO NO MERCADO SECUNDÁRIO* 13

*DESEMPENHO PATRIMONIAL* 14

*RESULTADO CONTÁBIL* 16

*DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO* 17

*ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES* 19

*PRINCIPAIS MOVIMENTAÇÕES NO MÊS* 21

## BULLET POINTS

**R\$ 1,00**

Distribuição por cota

**R\$ 0,36**

Lucro acumulado por cota

**14,11%**

Dividend Yield Anualizado

**11,90%**

Dividend Yield LTM

**R\$ 90,44**

Cota Fechamento de Mercado

**R\$ 89,29**

Cota Patrimonial

**30.067**

Número de cotistas

**R\$ 255,94 MM**

Valor de Mercado

**R\$ 252,69 MM**

Patrimônio Líquido

**1,01**

P/VP

**53**

Número de FIIs no Portfólio

**2.830.000**

Número de cotas disponíveis

## DESTAQUES DO MÊS

A distribuição referente ao mês de agosto foi de R\$ 1,00/cota, representando um rendimento de 1,11% no mês, levando em consideração a cota de fechamento do dia 30/08/2024.

No mercado secundário o Fundo teve retorno total de 4,61%, frente a 0,86% do IFIX, com volume diário médio de negociação de R\$521 mil.

O retorno patrimonial do Fundo em agosto foi de 0,90%, encerrando o mês com 6,53% de *alpha* sobre o IFIX desde o início e rentabilidade equivalente a 135% do índice.










O Fundo está passando pela sua 3ª emissão de cotas e, no mês de setembro, ocorrerá o período de exercício e liquidação dos direitos de preferência, sobras e montante adicional. Mais detalhes sobre os valores captados serão divulgados oportunamente ao mercado.

## CENÁRIO MACROECONÔMICO

### Cenário externo melhora, mas dúvidas em relação a política monetária brasileira contaminam os ânimos

Em agosto, as principais bolsas mundiais, incluindo a brasileira, tiveram um desempenho positivo, como mostra a tabela abaixo. Os mercados reagiram favoravelmente às declarações de vários diretores do Fed e à ata do Comitê de Política Monetária dos Estados Unidos, o FOMC, que indicam a proximidade do início da redução das taxas de juros nos EUA.

#### Índices de Mercado

Bolsas					
	Índice	Último	Mês	12 meses	Acum. Ano
	MSCI World	3.631,20	3,22%	23,69%	14,58%
	S&P 500	5.592,18	2,67%	26,14%	17,24%
	NASDAQ	17.556,03	2,10%	28,10%	16,95%
	FTSE 100	8.343,85	0,73%	13,70%	7,90%
	Euro Stoxx 600	520,60	1,71%	14,32%	8,68%
	Merval	1.617.544,00	7,82%	143,05%	73,98%
	Ibovespa (BRL)	137.343,90	7,81%	17,27%	2,35%
	Ibovespa (USD)	24.676,18	9,26%	2,69%	-9,45%
	IFIX	3.381,68	0,48%	6,04%	2,12%

Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

O presidente do Fed, Jerome Powell, afirmou que chegou o momento de ajustar a política monetária, mas sem indicar a magnitude. Na ata, apesar de os membros terem votado pela manutenção da taxa no patamar atual, vários diretores destacaram que, diante de um cenário de inflação mais favorável e aumento da taxa de desemprego, haveria argumentos plausíveis para reduzir os juros em 25 bps (0,25 p.p.), já na reunião de julho, ou que sustentariam essa decisão.

**Nossa expectativa é de que o afrouxamento monetário comece em setembro, com um corte de 25 bps, seguido de mais dois cortes da mesma magnitude nas reuniões de novembro e dezembro, encerrando o ano a uma taxa entre 4,50% a.a. e 4,75% a.a.**

Não descartamos cortes maiores, de 50 bps (0,5 p.p.), caso a economia desacelere mais intensamente do que o previsto. Nesse contexto, os dados do mercado de trabalho serão mais decisivos do que os de inflação, para que o FOMC adote uma postura mais agressiva.

Em relação ao mercado de trabalho, apesar da recente apreensão dos investidores sobre o seu esfriamento, acreditamos que a atividade está equilibrada, mesmo após a revisão para baixo dos números.

Outra preocupação do mercado é o risco de recessão — caracterizado por dois trimestres consecutivos de PIB negativo. A boa notícia é que os dados mais recentes mostraram uma leve melhora em alguns setores. Nossa perspectiva continua sendo de um pouso suave, condizente com a política monetária restritiva, que já dura 14 meses.

Quanto à inflação, tanto o índice CPI quanto o PCE têm apresentado uma desaceleração significativa nos últimos meses, após o aumento observado no primeiro trimestre. De maneira geral, o CPI ainda se mantém em torno de 3%, especialmente no núcleo, o que exige uma postura conservadora no início do afrouxamento monetário.

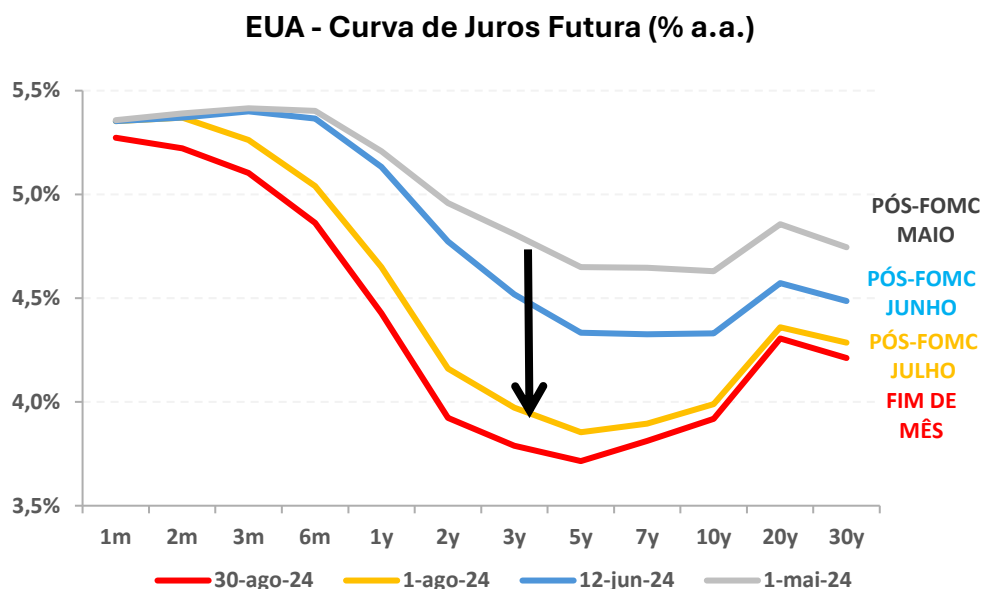
Alguns segmentos, como despesas com aluguéis, ainda estão em patamares elevados, o que tem impedido uma desaceleração maior dos índices de preços. Embora os preços dos serviços tenham caído, ainda permanecem acima dos níveis desejados.

Da mesma forma, dados do PCE de julho – esse é considerado uma importante medida de inflação para o banco central norte-americano –, se manteve em 2,5%. O núcleo apresentou estabilidade em 2,6% no acumulado dos últimos 12 meses.

**Portanto, essa conjuntura econômica mais equilibrada é favorável para o Fed. A autoridade monetária continuará adotando uma postura cautelosa, dependente dos dados, a fim de preservar a sua credibilidade.**

Em relação aos impactos no mercado, a perspectiva de redução das taxas de juros já está reduzindo a aversão ao risco dos investidores e impulsionando fluxo de capital para outros países.

Na comparação com o início de agosto, a curva de juros futura fechou, como mostra o gráfico abaixo. A taxa de juros de 10 anos, um dos principais títulos de referência, continuou sua trajetória de queda. Em relação ao FOMC de maio, a taxa caiu de 4,63% a.a. para 3,88% a.a., uma redução de 75 pontos-base.

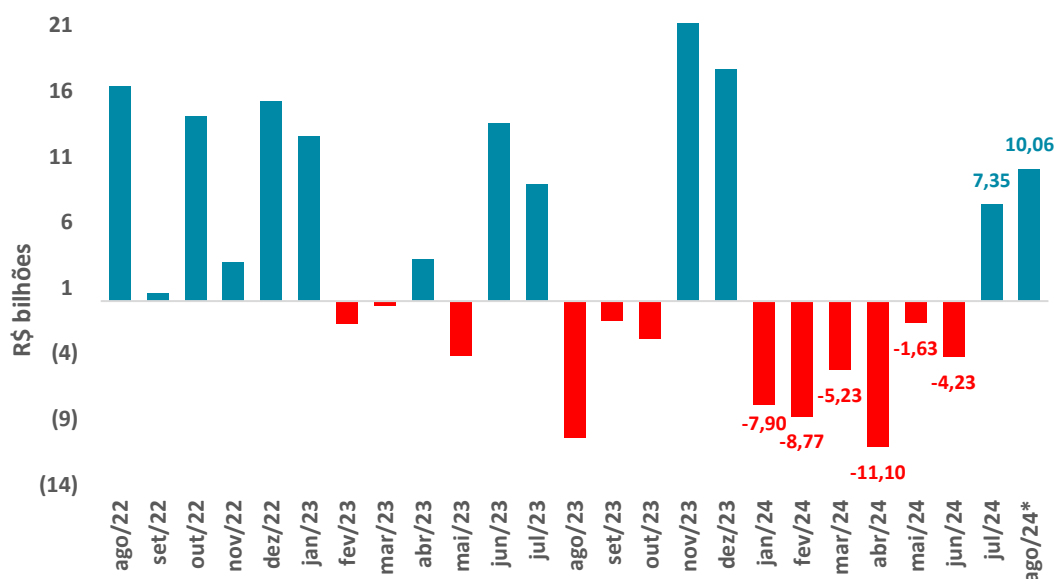


*Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research*

**No cenário doméstico, vários fatores influenciaram a movimentação do dólar, da curva de juros e dos índices em agosto. O dólar permaneceu estável, enquanto o Ibovespa e o IFIX registraram altas de 7,81% e 0,48%, respectivamente – dados até 28/08.**

O principal motivo para a melhora no desempenho do mercado acionário brasileiro foi o cenário internacional mais favorável, como discutido anteriormente. A expectativa de um corte de juros nos EUA atraiu o capital estrangeiro de volta para a nossa bolsa. Até 29/08, houve uma entrada de R\$ 10,0 bilhões, marcando o segundo mês consecutivo de alta, conforme o gráfico abaixo.

### Fluxo de Estrangeiro na Bolsa (R\$ Bilhões)



\*Até dia 29/08 - Fonte: B3 / Elaboração: Eleven Financial Research

Além disso, de acordo com nossos analistas, a boa temporada de resultados das empresas brasileiras, juntamente com a bolsa considerada barata em dólares, contribuiu para esse desempenho.

No entanto, os dois principais assuntos que dominaram a discussão em agosto foram a questão fiscal e a política monetária brasileira.

Em relação ao primeiro ponto, a arrecadação federal vem crescendo de forma robusta, mas abaixo das despesas. No acumulado do ano até julho, a receita apresentou um aumento real de 9,1% na comparação com o mesmo período do ano passado.

Essa dinâmica reflete o forte crescimento da atividade econômica, a melhora no mercado de trabalho e as medidas adotadas para recomposição da base orçamentária. Já as despesas tiveram um aumento real de 10,5%, devido, principalmente, ao crescimento dos gastos com benefícios sociais e previdência.

Esperamos que a expansão das receitas continue ao longo do ano, mas com uma intensidade menor do que no primeiro semestre. Esse cenário de crescimento da arrecadação, combinado com o menor impulso dos gastos no segundo semestre, o bloqueio e contingenciamento do orçamento, aumentam as chances de o governo atingir a banda inferior da meta este ano.

Em nossa visão, o Executivo deverá alcançar o limite inferior da meta, que é um déficit de R\$ 28,8 bilhões (-0,25% do PIB). O governo tem mecanismos para contingenciar e bloquear recursos para atingir esse objetivo. Caso o governo se encontre em uma situação pior do que a esperada e não consiga cumprir a meta, ele poderá optar por aceitar os gatilhos propostos pelo novo arcabouço fiscal ou alterar a meta.

A última opção seria a pior, pois representaria uma segunda mudança em menos de um ano e demonstraria uma menor responsabilidade em relação ao equilíbrio das contas públicas. Assim, o custo de não cumprimento da meta é elevado.

No longo prazo, é essencial focar em medidas estruturais para garantir o equilíbrio fiscal, como a desindexação do salário-mínimo dos benefícios sociais e previdenciários, e do piso da Saúde e Educação em relação às receitas. **A perspectiva de crescimento da dívida impede uma redução do prêmio de risco dos ativos brasileiros.**

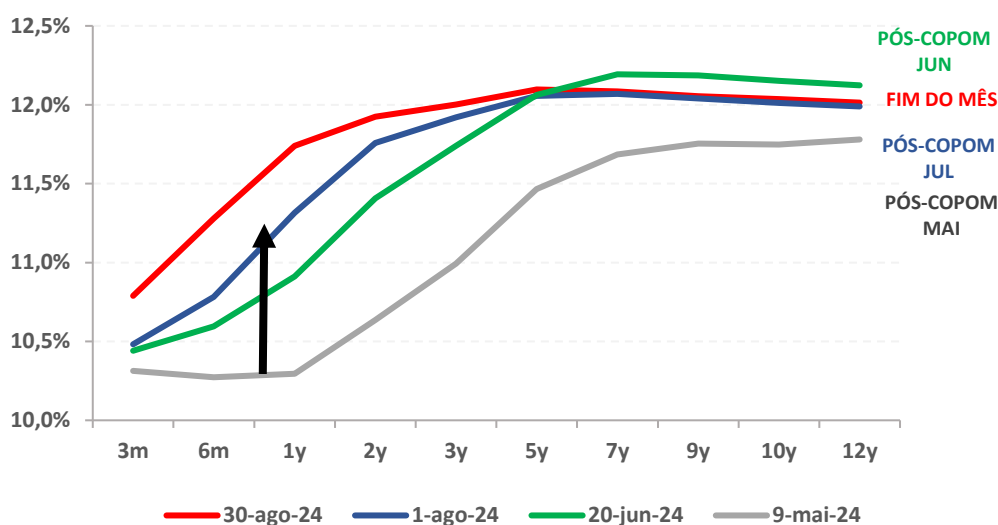
Por fim, há uma dúvida no mercado se o Comitê de Política Monetária do Brasil, o Copom, irá manter ou elevar a taxa de juros. Nas últimas semanas, o diretor do Banco Central, Gabriel Galípolo, intensificou o tom e ressaltou várias vezes que a assimetria do balanço de riscos era para cima, mencionando desconforto com algumas variáveis macroeconômicas e que, se necessário, o BC aumentaria a taxa de juros.

O recado foi interpretado pelo mercado e pelos analistas como uma indicação de alta de juros na próxima reunião do Comitê, marcada para 17 e 18 de setembro.

Essa expectativa também fez com que a curva de juros futura do Brasil se abra, principalmente nos vértices mais curtos, e se fechasse na parte longa, como mostra o gráfico abaixo – as curvas refletem a perspectiva de juros mais altos no futuro.



### Brasil - Curva de Juros Futura (% a.a.)



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

**A nossa projeção é de que o Copom inicie um novo ciclo de altas de juros. Para esta reunião, a expectativa é de elevação de 25 bps, levando a taxa Selic para 10,75% a.a.**

Este já era o nosso cenário pessimista, que previa uma alta de juros com mais de 40% de probabilidade. Estávamos aguardando a evolução de algumas variáveis importantes para ajustar melhor as nossas expectativas. No entanto, com a divulgação de novos dados e sem o arrefecimento dos fatores que estão causando preocupação no balanço de riscos do BC, acreditamos que uma mudança na postura da política monetária seja prudente.

Um dos principais pontos é que a atividade econômica continua mais forte do que o esperado. O PIB brasileiro do 2T24 surpreendeu positivamente, e a economia deve crescer 3,1% neste ano. O hiato do produto, que mede a diferença entre o PIB real e o seu potencial, está positivo, refletindo uma economia que pode gerar pressões inflacionárias no futuro ou atrasar o processo de desinflação rumo à meta.

Em relação à inflação, há mais riscos altistas. Apesar da deflação do IPCA em agosto, a expectativa é de que a inflação termine este ano próxima do limite superior da meta, de 4,50%.

Nos próximos meses, alguns fatores devem voltar a pressionar a inflação, como os preços dos bens industriais, que podem sofrer uma leve alta devido à recente desvalorização cambial, e o aumento dos

preços de energia após a implementação da bandeira vermelha 1 em setembro, em meio à deterioração do quadro hidrológico dos reservatórios. E, as queimadas observadas em todo o país podem pressionar os preços dos alimentos, não apenas os in natura, mas também os custos ao longo da cadeia da agropecuária.

Além disso, as expectativas de inflação, observadas no Boletim Focus, continuam desancoradas e é um dos principais problemas mencionados pelos diretores do Copom nas últimas semanas. Para 2025, que tem maior peso no horizonte relevante da política monetária, as expectativas permanecem bem acima da meta e nesse patamar há semanas.

Como o BC trabalha com metas de inflação - atualmente em 3,0% -, o objetivo principal é levar o IPCA a convergir para esse patamar. Devido à defasagem temporal dos efeitos da política monetária sobre os preços, a autoridade monetária também deseja que as expectativas de inflação se mantenham em torno de 3,0%. Essas expectativas acabam influenciando os reajustes de contratos e salários, o que pode contaminar a inflação corrente.

Entre os motivos que explicam essa desancoragem, estão as dúvidas sobre a política fiscal brasileira, a credibilidade do Banco Central e especulações sobre a próxima gestão e seu compromisso com o cumprimento da meta de inflação.

Embora menos relevante para a decisão, o dólar está sendo cotado em torno de R\$5,60, valor superior ao da última reunião do Copom, em julho. Esse cenário tende a impactar os preços de alguns bens, contribui para a desancoragem das expectativas de inflação e dificulta o trabalho do Banco Central.

O atual presidente, Roberto Campos Neto sinalizou que a possibilidade de aumentar os juros estaria sobre a mesa — sem, no entanto, assumir qualquer compromisso. Campos Neto enfatizou que, se isso ocorresse, os ajustes seriam graduais.

Essas e outras declarações geraram dúvidas no mercado: o Banco Central irá ou não aumentar os juros? Será um ajuste de 25 ou 50 pontos base? Haverá divisão dos votos ou todos percebem uma pressão altista no balanço de riscos?

Uma boa condução da política monetária envolve coordenar as expectativas dos agentes econômicos. Isso ajuda a reduzir o custo da desinflação, sem a necessidade de elevar a taxa de juros a um nível ainda mais restritivo.

Portanto, para tentar recuperar a ancoragem das expectativas e facilitar o trabalho, os diretores do Copom precisam mostrar consenso em suas decisões, com uma comunicação e diretrizes claras sobre os próximos passos. Isso é especialmente crucial neste momento de transição entre os diretores do Banco Central, quando ainda existem dúvidas sobre a futura independência da instituição.

Assim, diante destes pontos que estão gerando pressão sobre o balanço de riscos e a fim de cumprir com o objetivo de convergir a inflação para a meta, o Copom deverá iniciar um novo ciclo de alta dos juros.

**Como mencionamos anteriormente, em nosso cenário base, projetamos um aumento de 0,25 p.p. em setembro, seguido por aumento da mesma magnitude em novembro e dezembro, encerrando a Selic em 11,25% a.a. em 2024.**

**Para 2025, o juro deverá continuar subindo até o fim do primeiro trimestre e encerrar o ano em 11,75% a.a.** Dado que a taxa de juros real permanecerá em um nível bastante restritivo, é possível que o BC inicie pequenos cortes na Selic no fim de 2025 e início de 2026. Ao longo dos próximos meses, iremos avaliar a evolução do cenário para calibrar melhor as expectativas para o fim do ano que vem.

Ao longo desse texto, observamos que agosto trouxe um pouco mais de clareza, mas ainda há muitas dúvidas para os próximos meses, principalmente no cenário doméstico. Portanto, recomendamos cautela. Segue abaixo a tabela das nossas projeções, que permanecem estáveis na comparação com a última carta.

### Projeções Suno

Cenário Base	2023	2024	2025
PIB (var % a.a. real em volume)	2,9%	3,1%	1,8%
IPCA (% a/a, fim de período)	4,62%	4,4%	4,0%
Taxa Selic (% fim de período)	11,75%	11,75%	11,75%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	4,85	5,30	5,25
Resultado Primário do Governo Central (% PIB) - meta	2,3%	-0,25%	-0,4%
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	-2,3%	-0,7%	-0,8%
Dívida Bruta - DBGG (% PIB)	74,3%	77,7%	81,1%
Balança comercial (US\$ bilhões)	98,8	81,70	72,40

Fonte: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Eleven Research

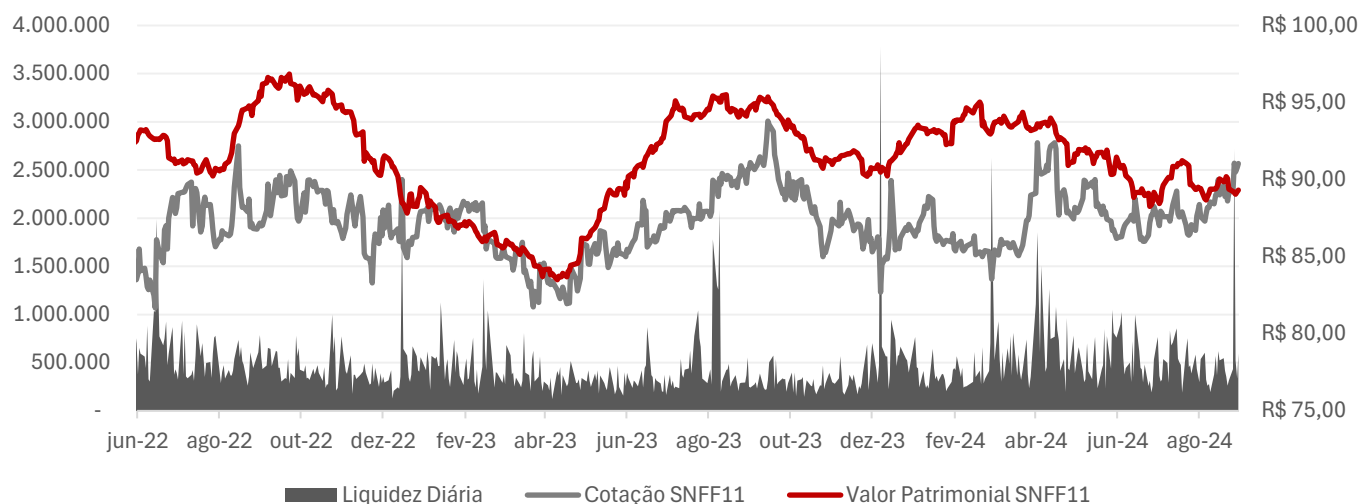
**Gustavo Sung, Economista-chefe da Suno.**

## DESEMPENHO NO MERCADO SECUNDÁRIO

(COTAÇÃO, LIQUIDEZ)

No mercado secundário, a cota do SNFF11 em agosto teve variação positiva de 3,47%, configurando um retorno total de 4,61% considerando a distribuição de R\$1,00 no mês (referente ao mês de julho), e volume diário médio de negociação de R\$521 mil. O fundo encerrou o mês com preço de fechamento de R\$90,44, frente a um valor patrimonial por cota de R\$89,29.

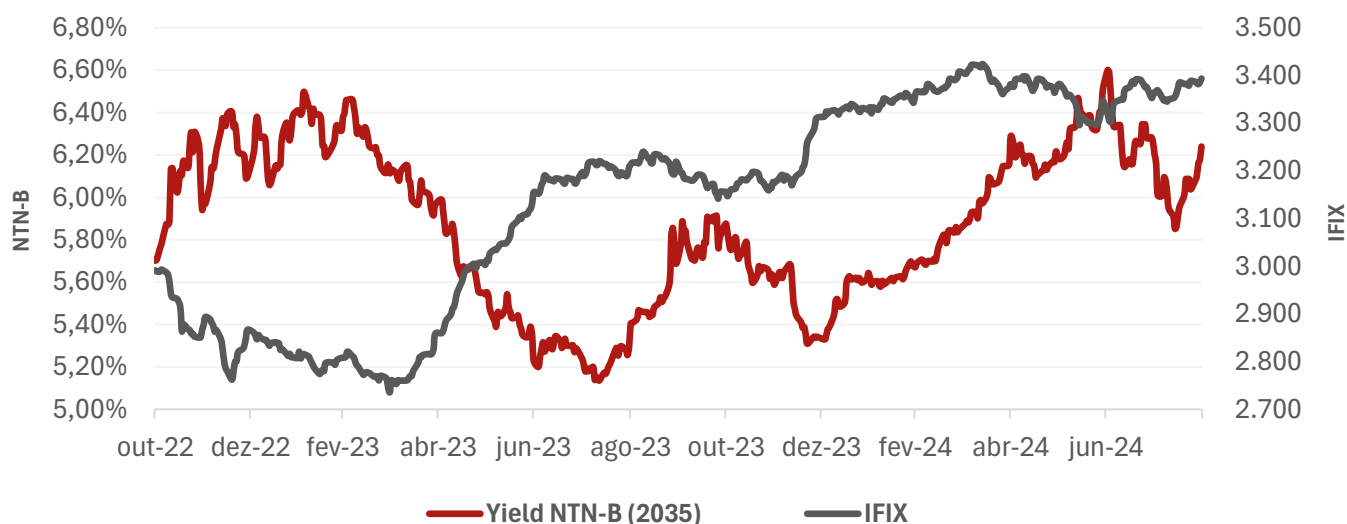
### Valor da Cota e Liquidez



Fonte: Suno Asset e Quantum.

Em agosto, verificamos uma variação positiva no juro real pago pelo título do tesouro direto indexado ao IPCA com vencimento em 2035, de 6,20% para 6,24% ao final do mês, enquanto o IFIX teve desempenho positivo de 0,86%. Apesar da variação marginal da NTN-B 2035, houve bastante volatilidade durante o mês de agosto, reflexo das expectativas dos agentes de mercado diante dos desafios macroeconômicos atuais.

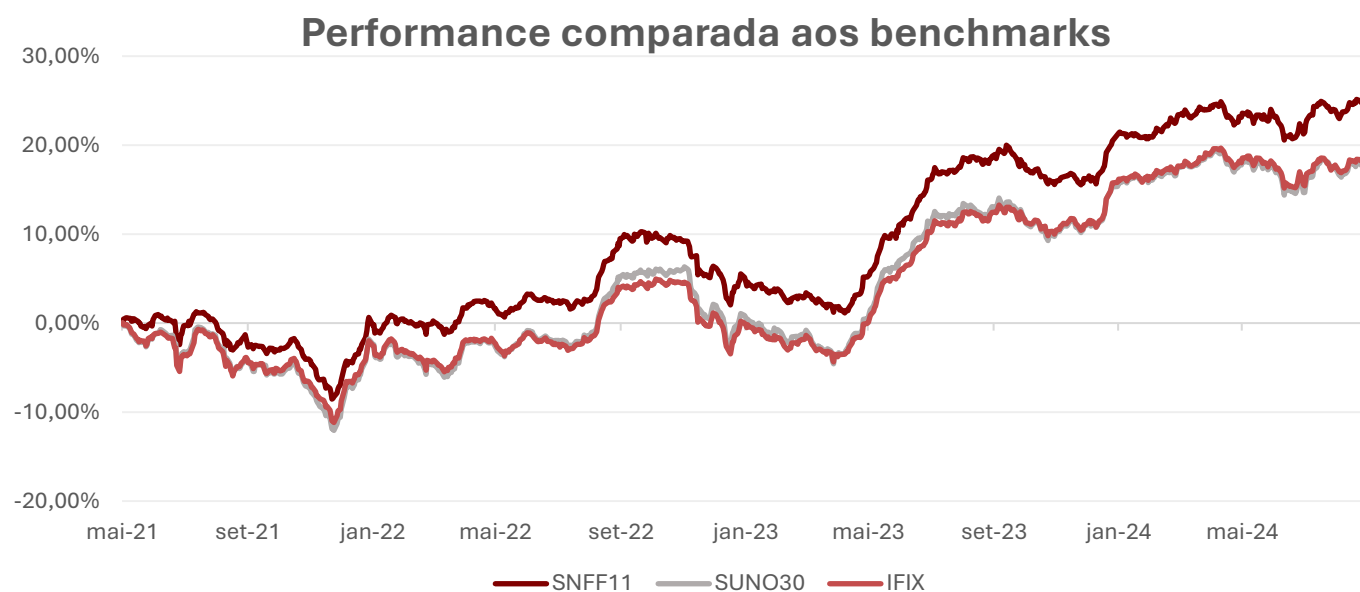
### Yield NTN-B (2035) / IFIX



Fonte: Suno Asset e Quantum.

## DESEMPENHO PATRIMONIAL

(PERFORMANCE, ALPHA, UPSIDE POTENCIAL)



Fonte: Suno Asset e Quantum.

No mês de agosto, conforme apontado acima, foi observada uma variação no IFIX de 0,86%, enquanto o SNFF11 teve retorno total de 0,90% no período. O fundo encerrou o mês com Alpha de 6,53% desde o seu início em maio de 2021, equivalente a 135% do IFIX.

O resultado patrimonial foi impactado principalmente pela variação positiva dos ativos, em linha com a variação positiva do IFIX no mês de agosto, apesar do aumento marginal no juro real pago pelos Títulos do Tesouro Direto indexados ao IPCA. Em linha com os últimos meses, a equipe de gestão seguiu realizando movimentações no mês, com foco no ajuste do portfólio investido frente aos desafios macroeconômico e as expectativas sobre a SELIC terminal no ano, descritas com maiores detalhes na seção “Alocações e Movimentações”.

O valor apurado referente ao imposto de renda sobre os ganhos de capital no Fundo e passível de contestação e eventual restituição é de aproximadamente R\$1,12 por cota até o momento.

### Retorno Acumulado desde o início:

	SNFF11	IFIX	ALPHA
2021	0,63%	-1,97%	2,60%
2022	5,53%	0,21%	5,32%

<b>2023</b>	<b>20,48%</b>	<b>15,74%</b>	<b>4,74%</b>
<b>JAN-24</b>	<b>20,89%</b>	<b>16,51%</b>	<b>4,38%</b>
<b>FEV-24</b>	<b>23,10%</b>	<b>17,44%</b>	<b>5,67%</b>
<b>MAR-24</b>	<b>23,94%</b>	<b>19,12%</b>	<b>4,82%</b>
<b>ABR-24</b>	<b>23,18%</b>	<b>18,20%</b>	<b>4,99%</b>
<b>MAI-24</b>	<b>24,02%</b>	<b>18,22%</b>	<b>5,80%</b>
<b>JUN-24</b>	<b>22,40%</b>	<b>16,99%</b>	<b>5,40%</b>
<b>JUL-24</b>	<b>24,03%</b>	<b>17,60%</b>	<b>6,43%</b>
<b>AGO-24</b>	<b>25,14%</b>	<b>16,61%</b>	<b>6,53%</b>

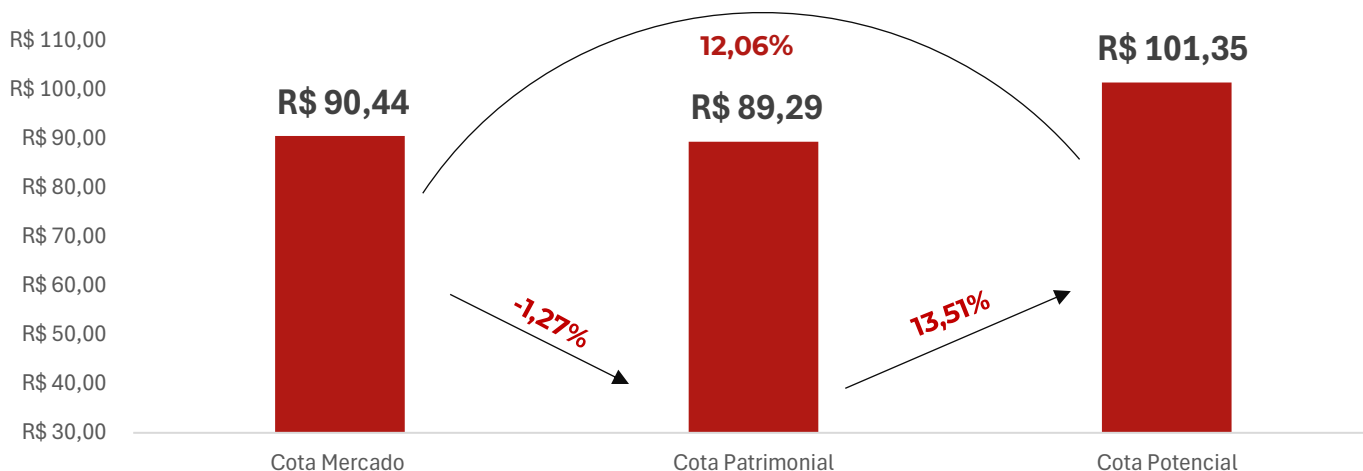
### Alpha (SNFF11 x IFIX)



Elaboração: Suno Asset.

A cota potencial estimada do Fundo no final do mês de agosto era de R\$101,35, sendo considerado para o cálculo o valor patrimonial contábil dos ativos investidos pelo fundo ao final do mês. O valor da cota potencial pode ser utilizado para gerar maior visibilidade sobre o real valor intrínseco do portfólio frente ao valor da cota patrimonial divulgada, diariamente impactada pela marcação a mercado dos ativos investidos. A partir do valor da cota potencial, infere-se um desconto implícito de 10,80% e potencial upside de 12,06% considerando o preço de fechamento em 30/08 de R\$90,44.

## Upside Potencial



Elaboração: Suno Asset.

## RESULTADO CONTÁBIL

Em agosto, o Fundo contou com resultado distribuível de R\$0,72 por cota e provisionamento de R\$1,00 por cota, a ser distribuído em 25/09/2024. O SNFF11 conta ainda, ao final do mês, com reserva acumulada para distribuição futura de aproximadamente R\$0,36 por cota.

A receita proveniente dos rendimentos dos FIIs investidos foi de R\$0,69 por cota, inferior ao mês de julho, principalmente por conta dos rendimentos extraordinários que foram recebidos no mês passado, referente ao fechamento do semestre. Em relação ao ganho de capital líquido, foi apurado aproximadamente R\$0,11 por cota para o SNFF11, referente ao lucro das vendas de SNEL11 e ao ganho de capital oriundo da incorporação do OURE11 pelo VRTM11. A estratégia de ações contribuiu com aproximadamente - R\$0,01 por cota e os rendimentos referentes ao caixa do Fundo, originados pela renda fixa, contribuíram com R\$0,01 por cota. As despesas operacionais do fundo vieram em linha com os meses anteriores.

A contribuição negativa da estratégia de ações no mês se deu por conta da “rolagem” das opções lançadas com vencimento no mês de agosto, referente a estratégia de lançamento *de covered calls*. Com o provisionamento de dividendos das ações objeto, os strikes (preço de exercício) das opções foram reduzidos, ocasionando na necessidade de recompra das opções lançadas. Porém, vale ressaltar que este prejuízo foi compensado com os dividendos (os mesmos que reduziram o strike) recebidos no mês de julho, resultando em um lucro total de R\$ 0,02 por cota. Ademais, no mês subsequente, a equipe de gestão espera um resultado positivo da estratégia de aproximadamente mais R\$ 0,02 por cota.

Em relação ao guidance de distribuição de rendimentos do SNFF11, o time de gestão poderá dar mais transparência sobre o assunto assim que finalizada a 3ª emissão de cotas, obtendo maior visibilidade do montante captado e posteriormente alocação dos recursos.

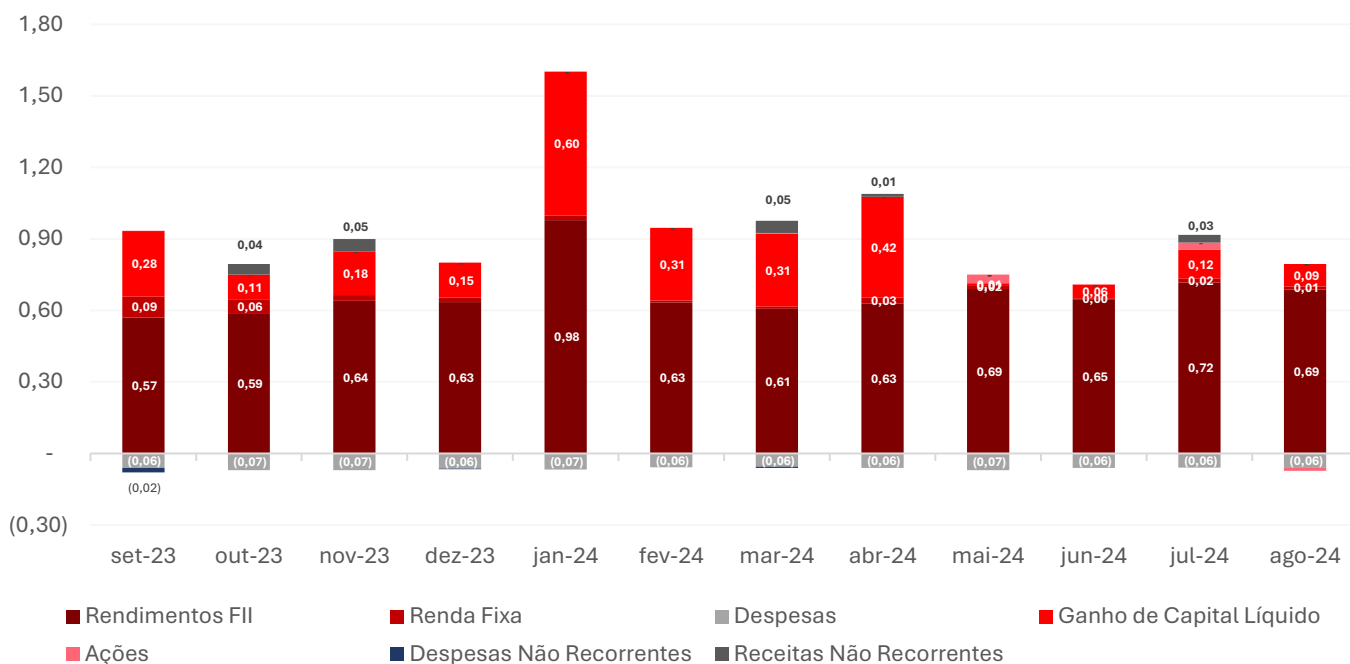


## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

MÊS	2T23	3T23	4T23	2023	1T24	2T24	JUL-24	AGO-24
<b>1. RECEITA</b>	<b>6.075</b>	<b>7.320</b>	<b>7.132</b>	<b>27.098</b>	<b>10.020</b>	<b>7.217</b>	<b>2.596</b>	<b>2.217</b>
1.a. Rendimentos de Cotas de FII	5.795	5.204	5.343	22.617	6.303	5.544	2.030	1.947
1.b. Ganho de Capital	11	1.806	1.537	3.399	4.311	1.836	432	316
1.c. IR Ganho de Capital (-)	-2	-355	-307	-673	-873	-454	-87	-50
1.d. Ações	-	-	-	-	-	113	82	-32
1.d. Renda Fixa	260	655	291	1.287	100	143	45	36
1.f. Receitas Operacionais	12	11	267	468	174	34	92	-
<b>2. DESPESAS</b>	<b>-511</b>	<b>-556</b>	<b>-575</b>	<b>-2.161</b>	<b>-525</b>	<b>-540</b>	<b>-169</b>	<b>-173</b>
2.a. Taxa de Administração	-469	-494	-480	-1.919	-475	-487	-160	-164
2.b. Despesas com Aluguel de Cotas	-1	-27	-28	-56	-	-	-	-
2.c. Outras Despesas	-41	-77	-67	-228	-38	-42	-9	-9
2.d. Despesas Operacionais	-	-	-	-	-12	-11	-	-
2.e. Taxa de Performance	-65	-	-	-65	-	-	-	-
<b>4. (=) RESULTADO</b>	<b>5.500</b>	<b>6.764</b>	<b>6.557</b>	<b>24.872</b>	<b>9.495</b>	<b>6.676</b>	<b>2.427</b>	<b>2.044</b>
4.a. Resultado / Cota	1,94	2,39	2,32	8,79	3,36	2,36	0,85	0,72
4.b. Distribuição / Cota	1,95	1,95	2,60	8,45	2,41	3,10	1,00	1,00
4.c. Reserva Acumulada	0,41	0,85	0,56	0,56	1,51	0,77	0,63	0,36

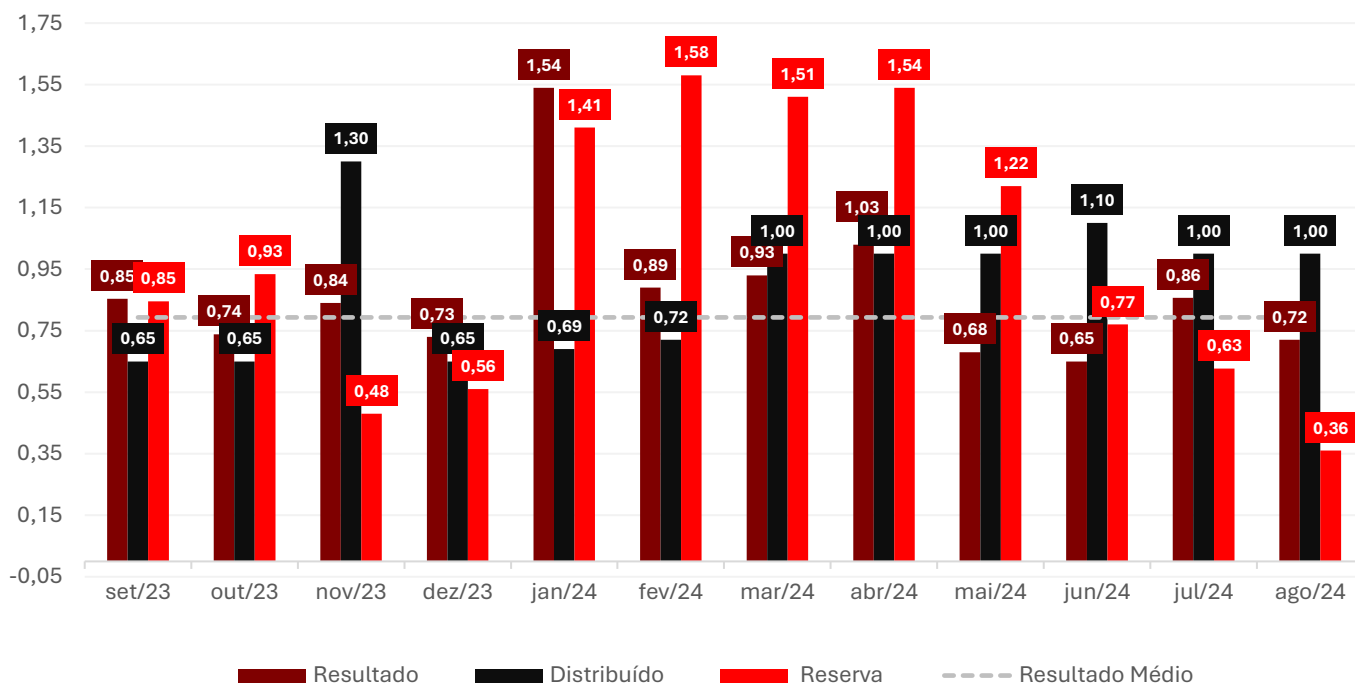
Fonte: BTG | Elaboração: Suno Asset.

### Resultado por fonte



Elaboração: Suno Asset.

### Distribuição



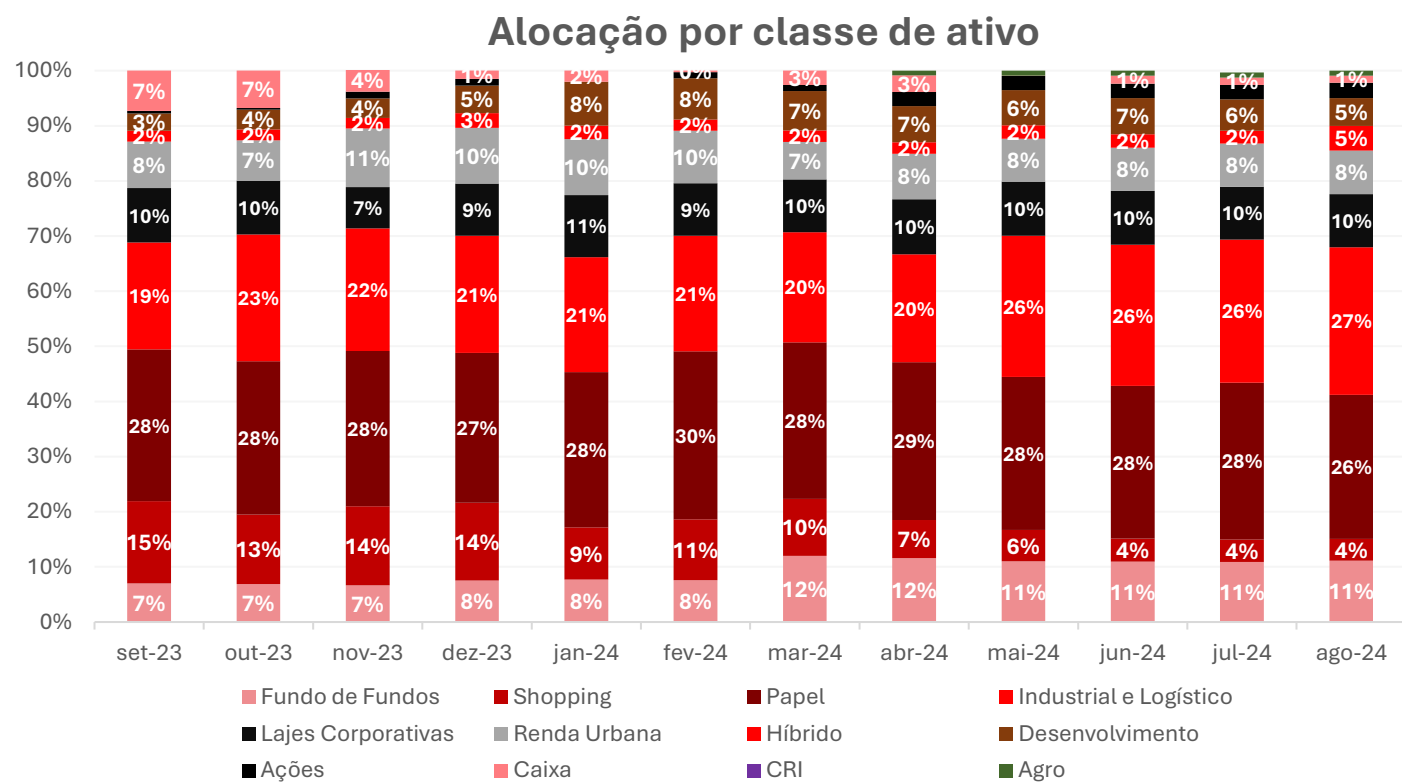
Elaboração: Suno Asset.

## ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES

No mês foram alienadas cotas do SNEL11, resultando em um ganho de capital líquido de aproximadamente R\$ 266mil, ou R\$ 0,09/cota.

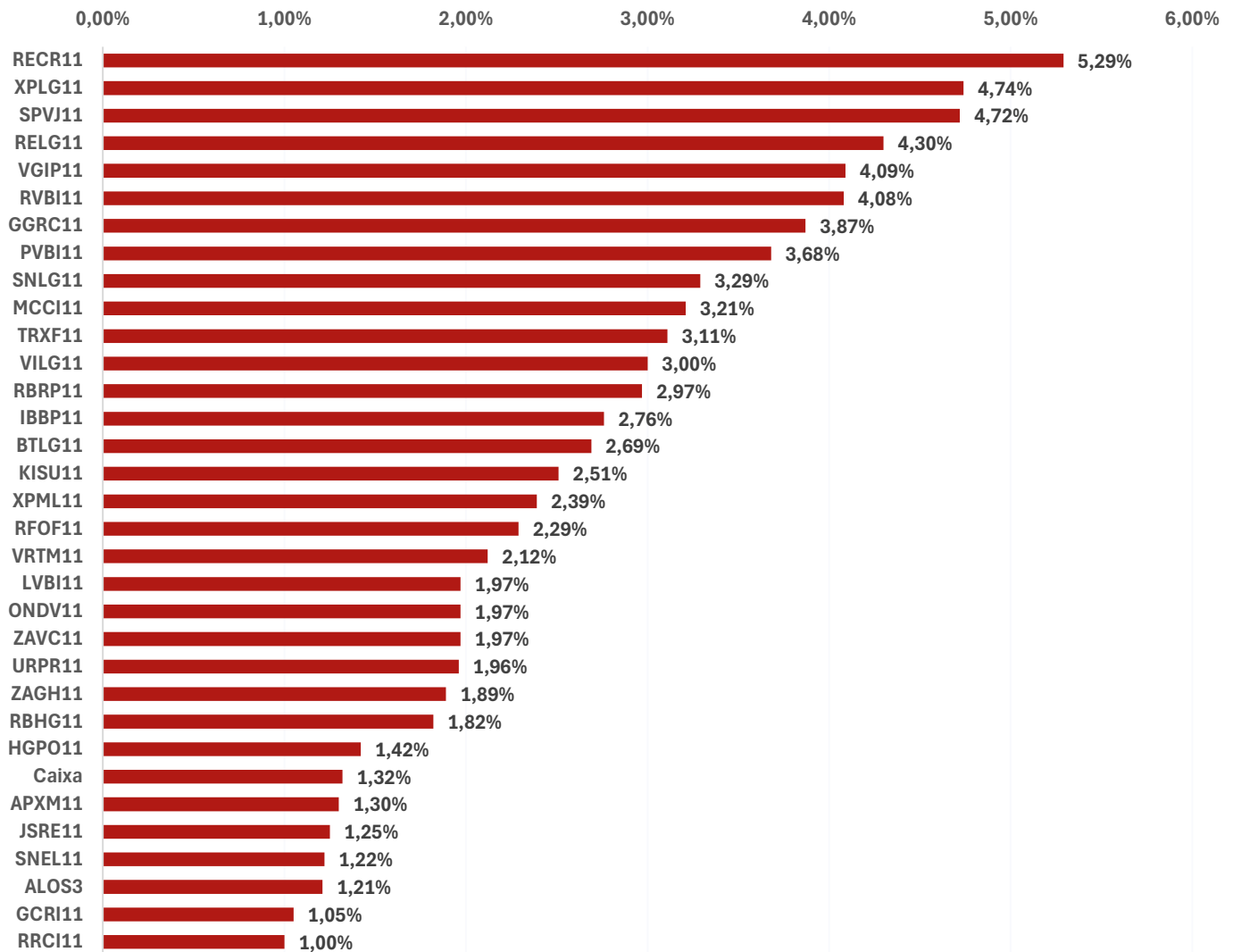
Ainda em agosto, também foram adquiridos recibos na oferta do EXES11, visando aumentar a exposição do SNFF11 à fundos de recebíveis, setor mais defensivo frente aos atuais desafios macroeconômicos.

Por fim, também foram adquiridas cotas do MFAI11 no mercado secundário, com objetivo de ganho de capital frente ao desconto do fundo em relação ao seu valor patrimonial. Ademais, no final do mês de agosto foi aprovada AGE para liquidação do fundo.

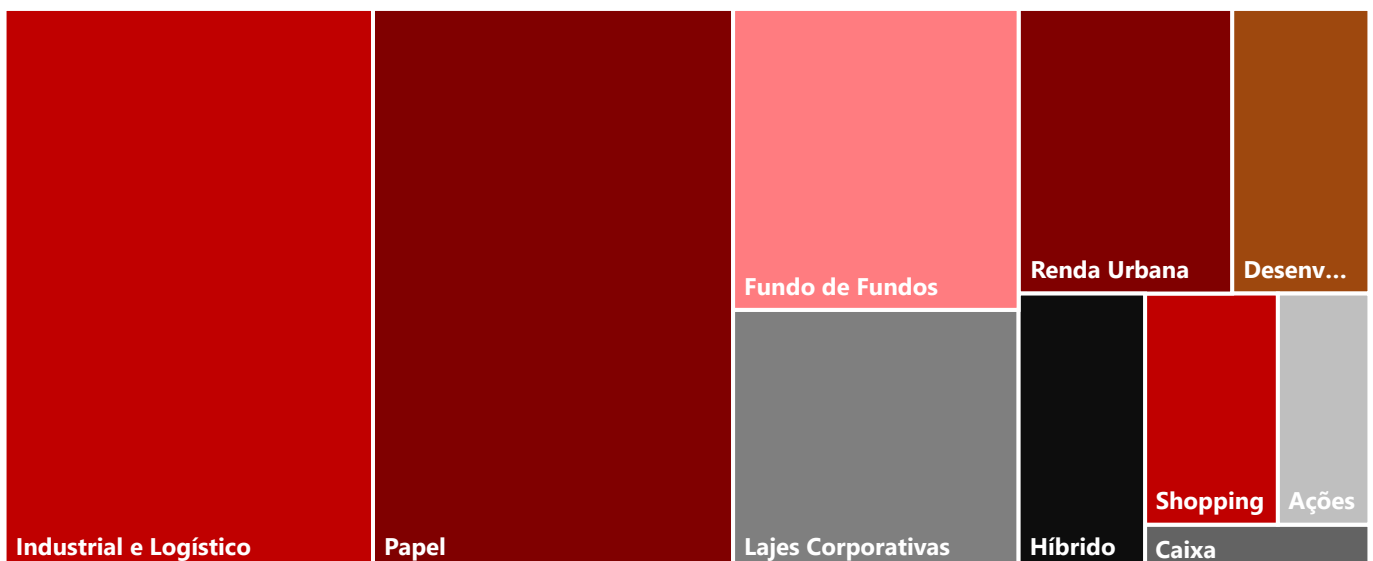


Elaboração: Suno Asset.

### % do Ativo



### Ativos



Elaboração: Suno Asset.

## PRINCIPAIS MOVIMENTAÇÕES NO MÊS

ATIVO	OPERAÇÃO	VOLUME	MERCADO	ESTRATÉGIA
SNEL11	Venda	R\$ 1,6 Mi	-	Ganho de Capital
MFAI11	Compra	R\$ 0,3 Mi	Secundário	Ganho de Capital
EXES15	Compra	R\$ 0,5 Mi	Primário	Renda

## CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO



Primeiro Fiagro-Híbrido da bolsa brasileira, lançado ao mercado em agosto de 2022. Investe em terras logísticas voltadas ao agronegócio e ativos de crédito para o setor.



FI-Infra da Suno Asset. Devido à sua importância para o desenvolvimento do país, esta classe possui isenção completa de IR nos rendimentos e no ganho de capital.



Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.



Primeiro FII de Energias Limpas da bolsa brasileira. Atualmente está em período de *lock-up* de cotas. A previsão da liberação de negociação é para dezembro de 2023.



Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.



Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.



Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.



Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.



FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

## LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas



Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!





# SNFFT1

SUNO FUNDO DE FUNDOS DE  
INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO

#### Aviso/Disclaimer:

*“Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.*”

*Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e a sua tolerância ao risco (Suitability).”*